

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIANE CORRÊA DOS SANTOS  
TATIANA CRISTINA MARTINS

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Desafios e possibilidades das professoras ao promoverem o brincar  
com crianças de 0 a 3 anos

MARIANA-MG

2024

MARIANE CORRÊA DOS SANTOS  
TATIANA CRISTINA MARTINS

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Desafios e possibilidades das professoras ao promoverem o brincar  
com crianças de 0 a 3 anos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Seminário VI – EDU 168, oferecida no âmbito do curso de Graduação em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Cristina de Almeida Rodrigues

MARIANA-MG  
2024



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Mariane Corrêa dos Santos**

**Tatiana Cristina Martins**

### **O Brincar na Educação Infantil: desafios e possibilidades das professoras ao promoverem o brincar com crianças de 0 a 3 anos**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia

Aprovada em 26 de fevereiro de 2024.

#### Membros da banca

Doutora - Paula Cristina de Almeida Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto

Doutor - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Paula Cristina de Almeida Rodrigues, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Paula Cristina de Almeida Rodrigues, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/12/2024, às 17:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0830691** e o código CRC **4838E881**.

## **AGRADECIMENTOS**

Mariane Corrêa dos Santos

Concluir a graduação não é apenas chegar ao fim de uma etapa, é a certeza de que outras possibilidades estão por vir. O sentimento é de gratidão.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, o alicerce e sustento da minha vida. Sem Ele, nada seria possível.

Aos meus pais, por todo esforço; às minhas avós, aos meus irmãos, aos meus sobrinhos João Miguel, Catarina e Teodoro, e à minha tia Jéssica, por transmitirem paz no meio de tanto desespero. Ao meu namorado, por sempre me apoiar e não soltar minha mão.

À toda a minha família, por ser meu abrigo, minha proteção e meu acalento.

À minha colega de curso que se tornou amiga, Tatiana, pela parceria, paciência, troca de experiências, aprendizados e por ser ombro amigo. Ao seu lado, a caminhada foi mais tranquila.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Cristina de Almeida Rodrigues, por aceitar nos orientar e contribuir com o nosso processo de formação.

A todos os professores da Universidade Federal de Ouro Preto, pelos ensinamentos, pelas trocas e pelos aprendizados.

À minha colega de profissão Cidinha, obrigada pela paciência, você é luz e inspiração. Aos outros professores que tive ao longo de toda minha jornada escolar.

Agradeço a todos os que contribuíram para que fosse possível concluir a minha graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Tatiana Cristina Martins

Queridos familiares, amigos, orientadora e colegas de curso,

Hoje, ao concluir esta etapa tão significativa da minha jornada acadêmica, quero expressar minha gratidão a cada um de vocês. Este Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia representa não apenas o fim de uma fase, mas também o início de uma nova jornada em minha vida profissional.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pois Ele foi a minha base e fortaleza durante essa trajetória.

À minha família, meu porto seguro, pelo amor, apoio e compreensão em todos os momentos. Vocês foram minha principal motivação para seguir em frente, mesmo nas fases mais desafiadoras. Um agradecimento especial à minha filha Lavinya: esta conquista é nossa, filha!

À minha amiga e colega de curso Mariane, pela companhia, troca de experiências e apoio mútuo ao longo dessa jornada. Cada conversa, risada e desafio compartilhado contribuíram para tornar essa experiência acadêmica ainda mais enriquecedora e significativa.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Cristina de Almeida Rodrigues, pela orientação dedicada, pelo apoio e pelas valiosas contribuições ao longo desse processo.

Agradeço também a todos os professores que cruzaram meu caminho ao longo desta jornada na Universidade Federal de Ouro Preto, pelos ensinamentos e pela inspiração que me proporcionaram ao longo dos anos.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram com minha jornada acadêmica.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral compreender o papel dos brinquedos e das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil. Seu objetivo específico é identificar as propostas de brincadeiras de duas turmas da educação infantil, assim como os brinquedos e as brincadeiras presentes no espaço escolar e as interações que elas proporcionam. A escolha da temática se deu pelo fato de vivenciarmos, em nosso ambiente de trabalho, os desafios enfrentados pelas professoras da Educação Infantil ao promoverem e incentivarem o brincar. A partir da metodologia de pesquisa escolhida, realizamos observações de práticas pedagógicas que envolviam o brincar e anotações em um diário de bordo. Fundamentam teoricamente esta pesquisa os estudos de Kishimoto (2010; 2011), Gouvêa (2011), e documentos como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), dentre outros. Os resultados indicaram que a maioria das brincadeiras acontece na sala de aula logo após o desjejum, e que brincadeiras livres acontecem com mais frequência do que as orientadas. Observamos que algumas atividades possibilitaram a socialização, por meio da interação, com o desenvolvimento da linguagem oral e coordenação motora.

Palavras-chave: Brincadeiras; Brinquedos; Educação Infantil; Desafios.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
1.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....	8
1.2O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	9
1.3	CULTURA
INFANTIL.....	10
1.4OS TIPOS DE BRINCADEIRAS.....	11
<b>2 A INSTITUIÇÃO EM QUE O ESTUDO FOI REALIZADO.....</b>	<b>13</b>
2.1ROTINA DA INSTITUIÇÃO.....	14
<b>3 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

O tema deste relato de experiência é o brincar na Educação Infantil, os desafios e as possibilidades das professoras ao promoverem o brincar com crianças de 0 a 3 anos. Para tal, apresentamos um relato das nossas experiências como monitoras de creche, em uma instituição de Educação Infantil do município de Mariana-MG.

Em uma perspectiva individual, eu, Mariane Corrêa dos Santos, coautora deste trabalho de conclusão de curso (TCC), iniciei minha experiência como monitora de creche em 2021. Realizei um concurso no final de 2019, fui aprovada e tomei posse no dia 3 de março de 2020, quando comecei a trabalhar na instituição foco desta pesquisa. Atualmente, atuo como monitora na turma Berçário II, com 16 alunos matriculados com idades entre 1 ano e 6 meses a 2 anos.

Ainda em uma perspectiva individual, eu, Tatiana Cristina Martins, coautora deste TCC, trabalho como monitora de creche na rede municipal de Mariana-MG desde março de 2016. Atualmente, sou monitora na turma do Maternal I, com 15 crianças matriculadas com idades entre 2 e 3 anos.

Nosso primeiro contato acadêmico com a temática em questão ocorreu durante o Curso Normal em Nível Médio com Ênfase em Educação Infantil, Magistério. A partir de então, nosso olhar sobre o papel do brincar na Educação Infantil resultou em questionamentos como: quais normativas regulamentam as práticas do brincar? Em que momento essas práticas ocorrem na instituição escolar? Quais tipos de brincadeiras ocorrem com mais recorrência nesse ambiente? Quais os benefícios do brincar para crianças de 0 a 3 anos?

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é estruturada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010). De acordo com o documento, o ensino nas creches é destinado para crianças de 0 a 3 anos de idade, e a pré-escola atende a crianças de 4 a 5 anos. Creches e pré-escolas são ambientes educacionais que visam ao desenvolvimento integral das crianças.

Em conformidade com as DCNEI (2010, p. 25), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. Sendo assim, é possível afirmar que o brincar promove o



desenvolvimento de novas habilidades, favorece a socialização, desperta a curiosidade, permite que as crianças se expressem da sua maneira. Já no âmbito social, a brincadeira possibilita que as crianças compreendam o mundo à sua volta, que aprendam a se relacionar com o próximo, a construir sua identidade e a transmitir suas escolhas.

A escolha pelo tema do brincar se deu pelo fato de vivenciarmos, em nosso cotidiano profissional, os desafios enfrentados pelos profissionais da Educação Infantil diante da promoção e do incentivo do brincar no cotidiano das instituições escolares. Nesse sentido, partimos de alguns questionamentos: como os brinquedos e as brincadeiras são vistos nessa etapa de ensino? O quanto essas práticas colaboram para o desenvolvimento integral da criança?

Nosso intuito foi ressaltar a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças, com o entendimento de que o brincar é um dos eixos orientadores das práticas educativas e um importante elemento no processo de construção da aprendizagem do sujeito, pois proporciona, ao mesmo tempo, alegria e sensação de liberdade, e desenvolve capacidades de atenção, imaginação, criatividade, entre outros. Isto posto, nosso objetivo central foi compreender o papel dos brinquedos e das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Para tal, tivemos os seguintes objetivos específicos: a) identificar as propostas de brincadeiras de duas turmas da Educação infantil; b) identificar os brinquedos e as brincadeiras presentes no espaço escolar; e c) analisar as interações que acontecem nos momentos de brincadeiras.

Para atingirmos os objetivos propostos, realizamos um relato de experiência fundamentado em autoras que abordam a temática e que nos levaram a compreender melhor o tema em questão. Na metodologia de pesquisa utilizada para a produção deste relato de experiência, utilizamos como instrumento de coleta de dados, registros realizados em cadernos de campo, fotos e vídeos das práticas observadas no ano de 2023. A partir desses dados coletados, produzimos uma tabela com o intuito de analisarmos os tipos de brinquedos e brincadeiras que acontecem na instituição, o momento destinado para estas práticas, bem como o local da instituição em que elas ocorrem e se acontecem de forma livre ou orientada. Esta tabela pode ser visualizada no apêndice deste trabalho.

Na primeira seção, intitulada “Referencial teórico”, apresentamos os conceitos e estudos que fundamentaram teoricamente este trabalho. Na segunda seção, intitulada “A instituição”, abordamos detalhadamente o campo em que as observações foram realizadas,

uma instituição de Educação Infantil de Mariana-MG. Na seção seguinte, analisamos as propostas de brincadeiras de duas turmas, bem como os brinquedos e as brincadeiras presentes no espaço escolar, com o objetivo de analisar quais são as brincadeiras e os brinquedos utilizados com mais recorrência. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem teórica apresentada neste relato de experiência traz estudos de Gouvêa (2011) e Kishimoto (2010; 2011), que discutem sobre a infância na concepção da criança, a importância do brincar para os anos iniciais do Ensino Fundamental e o papel das brincadeiras na etapa da Educação Infantil.

### 1.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Primeiramente, é importante entender o que é infância. Seu significado foi construído ao longo do tempo e veio sofrendo algumas modificações. Para Gouvêa (2011, p. 548), a criança era um ser “infante, aquele que não sabe falar”, por isso era comparada com os adultos, vista como “espelho” deles. De acordo com o dicionário Michaelis (2019), a infância é definida como “período de vida correspondente desde o nascimento até o início da adolescência”, ou seja, da gestação até os 12 anos de idade incompletos. Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010), em seu artigo 4, define a criança como um:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

## 1.2 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar é uma ação livre, que pode surgir a qualquer hora, e é iniciado e conduzido pela criança, garante prazer e não exige como condição um produto final. Também relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. De acordo com o art. 16, inciso IV, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), o brincar é considerado como um direito garantido da criança.

Além disso, o brincar é uma das vias de maiores vivências das crianças, a brincadeira é a forma com a qual ela se relaciona. O ato de brincar é aprendido, é uma expressão da linguagem das crianças e, por meio dele, essas crianças interagem, conhecem o mundo à sua volta, aprendem a se relacionar com o outro e a entender a si mesmas. Por meio das brincadeiras, elas expressam seus sentimentos, gostos e desejos, se comunicam, aprendem com o diferente, a dividir e escolher. Ao brincarem, expressam o que é ser criança. Nesse sentido, de acordo com Gouvêa (2011, p. 554),

no brincar, a criança interroga-se sobre o mundo em que está situada e o estranha (estranhamento é a condição primeira para compreensão e construção do conhecimento). Através da brincadeira, a criança desnaturaliza o mundo social, ao trabalhar sua estereotipia. A criança não reproduz em sua brincadeira o mundo tal como ela o vive, mas recria-o, explorando os limites de sua construção.

O brincar é um grande aliado para o desenvolvimento infantil e, por essa razão, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) o elencou como um direito de aprendizagem:

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Ainda segundo a BNCC (Brasil, 2018), são seis os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Com isso, podemos inferir que todos os outros direitos de aprendizagem podem ser alcançados por meio das brincadeiras,

como a participação das atividades escolares, a exploração de movimentos e de diversos elementos, as formas de expressão e o autoconhecimento. Essa análise só reforça a importância da brincadeira e das experiências infantis como o melhor método de aprendizagem para o ensino infantil.

### 1.3 CULTURA INFANTIL

A cultura da infância pode ser caracterizada, segundo Gouvêa (2011, p. 561), como de “caráter coletivo”, pois acontece por meio das trocas e da proximidade. As crianças constituem a sua própria visão de mundo, que é diferente dos adultos. Elas são seres culturais, pois estão inseridas em uma sociedade com diferentes culturas e, a partir do seu lugar social e dos seus atos, se apropriam dessa cultura. Por isso, é essencial perceber que os modos de viver das crianças se diferem dos adultos, ainda que elas necessitem dos adultos para compreenderem o mundo, pois estão em fase de aquisição de simbologias e culturas do meio e da sociedade.

Em sua elaboração, a BNCC (Brasil, 2018) considerou alguns eixos estruturantes e classificou seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. O primeiro deles é o direito à convivência, consideramos importante destacá-lo neste trabalho por contribuir para a compreensão do brincar na Educação Infantil. A BNCC (Brasil, 2018) confirma a importância da interação da criança em pequenos e grandes grupos, ao reforçar a interatividade em pares, que otimiza as experiências e os aprendizados. Além disso, o fato de que esse eixo de aprendizagem permite conhecer culturas diversas e amplia conhecimentos conversa perfeitamente com a reiteração. As brincadeiras reforçam o aspecto lúdico que deve ser respeitado nesse estágio de formação do período, além de incentivar a fantasia do real, que irá estimular a criança em relação à sua visão no mundo. A participação ativa com grupos de adultos e grupos infantis permite o posicionamento dessa criança diante de várias situações, bem como que ela explore aspectos da reiteração e da interatividade. O eixo estruturador da reiteração só é possível se a criança puder explorar movimentos, gestos, emoções e outras formas de manifestação da experiência que está acessando, para que possa se expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, e amplie o seu conhecimento como indivíduo no mundo,

ciente dos seus grupos de pertencimento e com um conhecimento ampliado a partir de suas experiências.

#### 1.4 OS TIPOS DE BRINCADEIRAS

Frequentemente, as brincadeiras são percebidas como modo de passar o tempo, e desconsideram suas possibilidades relacionadas ao desenvolvimento físico, psíquico, mental e social que elas possibilitam. Contrariamente a essa perspectiva, devemos considerar a brincadeira como processo essencial na Educação Infantil, pois, segundo Kishimoto (2010), elas são as principais formas de exploração, de aprendizagem e de desenvolvimento infantil.

É importante frisar que, apesar de uma via de conhecimento orgânico, as brincadeiras não devem ser despreziosas. É preciso garantir o direcionamento de cada uma delas, pois todas fazem parte do aprendizado das crianças, é por meio delas que desenvolvem a imaginação.

Explanada a importância das brincadeiras na Educação Infantil, nosso foco se direciona para as melhores atividades lúdicas a serem exploradas pelas crianças. Para isso, é preciso compreender um conjunto de fatores que influenciam essa escolha e, entre eles, podemos citar: a realidade do meio em que as crianças estão inseridas, a idade, a fase de desenvolvimento, a intencionalidade da atividade e a compreensão das crianças em relação a essa atividade. Assim, sugerimos algumas atividades que abrangem os campos de experiências definidos pela BNCC (Brasil, 2018) e estão contempladas na Educação Infantil<sup>1</sup>:

- O eu, o outro e o nós: atividades de reconhecimento, com o auxílio de espelhos, por exemplo, e apropriadas principalmente para os bebês; brincadeiras que envolvam equipes e que promovam a socialização e o contato com outras crianças;
- Corpo, gestos e movimentos: o próprio campo de experiência sugere brincadeiras de dança, teatro e atividades musicais; os parques também são excelentes espaços físicos nos quais elas podem explorar os seus limites, movimentos e também se desafiar em um brinqueado com maior grau de dificuldade, o que possibilita uma

---

<sup>1</sup> Parte dessas informações foi extraída dos campos de aprendizado da BNCC para a Educação Infantil (Brasil, 2018).

progressão de suas capacidades; atividades físicas, como correr e pular, são excelentes atividades lúdicas;

- Traços, sons, cores e formas: nesse campo de experiência, é importante inserir, na rotina das crianças, atividades lúdicas que abrangem as manifestações artísticas, culturais e científicas; recomendam-se atividades de caráter plástico, como desenhos e pinturas, teatro e dança;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: esse campo de aprendizagem é o mais apropriado em relação às atividades de imaginação e faz de conta; recomendam-se atividades lúdicas com vídeos, contação de histórias e estímulo à imaginação, como a brincadeira do teatro;
- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações: sugerem-se brincadeiras nas quais o espaço físico e todos os seus elementos sejam o foco; como propostas de atividades lúdicas, é possível utilizar desenhos para identificar aspectos temporais, como o dia e a noite, e, para bebês e crianças muito pequenas, sugere-se a exploração dos espaços, como caixas, e a exploração de texturas.

## **2 A INSTITUIÇÃO EM QUE O ESTUDO FOI REALIZADO**

A instituição de Educação Infantil, na qual as observações resultaram neste trabalho, atende crianças entre 6 meses a 3 anos e 11 meses de idade, no horário de 7h às 16h. A creche municipal conta com as seguintes instalações: salas de aula, biblioteca, cozinha, sala de leitura, sala de professores, banheiros feminino e masculino. A escola fornece água tratada e alimentação aos discentes, foi observado que suas instalações são bem arejadas e iluminadas. É uma instituição inclusiva, com recursos de acessibilidade a alunos com deficiências. Os sanitários acompanham o desenho universal de inclusão. Não há, todavia, uma sala específica para educação especial.

A creche possui estrutura para atender às necessidades básicas das crianças ali presentes, as salas de aula são espaçosas e possuem equipamentos adequados para a idade das crianças, como mesas e cadeiras. Além disso, em todas as salas, há televisores e ventiladores. Os banheiros são adaptados, os vasos sanitários e os lavatórios são adequados e acessíveis para as crianças. A creche também possui dois fraldários destinados aos bebês. Também há três pátios para as crianças e, em um deles, há um parquinho, os outros dois são destinados para brincadeiras e atividades ao ar livre. A instituição atende, atualmente, a 122 alunos, mas há uma longa fila de espera, de 53 crianças, cujas famílias estão interessadas em matriculá-las. Para atendê-las, conta com nove professoras, 28 monitoras de creche e cinco monitoras de ensino especial.

Durante o trabalho de observação, constatamos que o nível socioeconômico dos discentes atendidos é baixo e que a instituição mantém uma forte relação com a comunidade, por meio de ações sociais apoiadas pela prefeitura. Parece haver bons vínculos entre as famílias dos alunos e das professoras, o que tem potencial para otimizar o aprendizado dos discentes. Essa boa relação está em consonância com as prerrogativas da BNCC (Brasil, 2018), que priorizam a interação com as famílias como uma extensão do aprendizado que acontece na sala de aula, o desenvolvimento desses alunos, a construção de conhecimento e o fortalecimento de vínculo entre as famílias e a escola deve acontecer em uma etapa fundamental para crianças de zero a cinco anos de idade.



## 2.1 ROTINA DA INSTITUIÇÃO

Na Educação Infantil, assim como em outros segmentos escolares, é necessário elaborar e manter uma rotina com os alunos com a finalidade de organizar o tempo e as atividades desenvolvidas durante o dia. A rotina, segundo Mantagute (2008), pode ser definida como uma categoria pedagógica utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador, sobretudo, para garantir um atendimento de qualidade para as crianças.

Ao observar a instituição enfocada neste estudo, foi possível perceber que existe uma rotina pré-estabelecida, que começa às 7h, com a chegada dos alunos, e é finalizada às 16h, momento em que as crianças retornam para suas casas. Durante esse período de tempo, as crianças têm horário fixo para fazerem todas as atividades, tais como atividades pedagógicas, refeições, brincadeiras e higienização. A organização da rotina acontece conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1: Organização da rotina escolar

Horário	Atividade realizada
7h	Chegada dos alunos à instituição Primeiro momento: acolhida na sala de aula
7h20 às 8h	Desjejum
8h às 9h	Segundo momento: atividades pedagógicas, conforme planejamento
9 horas	Lanche: fruta
9h20 às 10h	Recreio
10h às 10h30	Terceiro momento: atividades pedagógicas, conforme planejamento
10h30 às 11h30	Almoço/higienização
11h30 às 14h	Hora do sono
14h às 14h30	Cafê da tarde
14h30 às 15h20	Atividade livre orientada
15h20 às 16h	Organização para a saída

Fonte: Elaborado pelas autoras

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta escola, foram observadas duas turmas: a turma 1 foi a do Berçário II A; a turma 2 era a do Maternal I.

A turma 1, do Berçário II A, é composta por 16 alunos, nove meninas e sete meninos, com idades entre 1 ano e 6 meses a 2 anos. São responsáveis pela turma uma professora e quatro monitoras, uma delas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender uma criança autista. Os planejamentos são realizados em conjunto entre as cinco professoras dos Berçários I e II. A cada semana, ele é elaborado por uma professora e passa pela avaliação da coordenação pedagógica.

Devido ao planejamento pedagógico ser realizado para atender a cinco turmas distintas e com diferentes faixas etárias, ele não consegue atender às especificidades de cada turma, pois cada faixa etária necessita de estímulos diferenciados. Com isso, a professora responsável pela turma necessita fazer adaptações para que a atividade proposta contemple seus alunos.

A turma 2, Maternal I, é composta por 15 alunos, sendo oito meninas e sete meninos com faixa etária entre 2 a 3 anos. Uma professora, duas monitoras e uma monitora de AEE são as responsáveis por essa turma. A instituição tem duas turmas de Maternal I e o planejamento pedagógico é efetuado semanalmente por uma das professoras para atender às duas turmas.

Por meio dos dados registrados, foi possível perceber o momento em que as brincadeiras acontecem, quais brincadeiras são realizadas com mais frequência no espaço escolar e como elas oportunizam momentos de interação entre as crianças. Para melhor compreensão da rotina, mencionamos que as brincadeiras acontecem em três momentos: quando as crianças chegam à instituição; após o desjejum; e após o recreio.

Na turma 1, foi possível observar 60 brincadeiras realizadas ao longo de nove meses. Dentre essas brincadeiras, nove foram realizadas no primeiro momento, 38 no segundo e 13 no terceiro. Durante as brincadeiras, contabilizamos que 27 foram orientadas pela professora e 33 foram realizadas livremente, mas sempre com o acompanhamento da professora e das monitoras. Entre essas brincadeiras, havia as realizadas de maneira

compartilhada e individualmente: 41 coletivas e 19 individuais. Os espaços onde eram realizadas as brincadeiras variavam entre o pátio e a sala de aula: 32 em sala de aula e 27 no pátio (Apêndice 1).

Na turma 2, observamos 39 brincadeiras realizadas entre fevereiro e outubro de 2023: uma aconteceu no primeiro momento, quando as crianças chegavam à instituição; 15 no segundo, após o desjejum; e 23 no terceiro, após o recreio. Constatamos que 19 dessas brincadeiras aconteceram com a orientação da professora e que 20 eram brincadeiras livres. A respeito do espaço, 13 ocorreram no pátio e 23 na sala de aula. Tivemos 28 brincadeiras coletivas e 11 individuais. O circuito motor foi realizado três vezes, houve seis brincadeiras com massinha e, em nove casos, usaram brinquedos (Apêndice 2).

Com base nas observações realizadas, chegamos a 99 brincadeiras presenciadas durante o período de março a dezembro de 2023. Vale ressaltar que delimitamos a observação para as brincadeiras que ocorreram no período da manhã e que nosso foco eram as brincadeiras que constavam no planejamento pedagógico.

Ao longo deste estudo, foi possível observar e analisar a rotina de brincadeiras das turmas do Berçário II A e do Maternal I B em uma instituição de Educação Infantil. A análise dos dados nos permitiu compreender melhor como as brincadeiras eram organizadas e vivenciadas pelos alunos, bem como identificar padrões e tendências em relação aos momentos, às orientações e aos espaços em que ocorrem.

Percebemos que, diariamente, eram proporcionados às crianças momentos de brincadeiras que auxiliavam no desenvolvimento motor e cognitivo, além de momentos destinados ao desenvolvimento da imaginação e à interação social.

Destaca-se que as brincadeiras livres predominavam em relação às orientadas, e eram realizadas com maior frequência no segundo momento, logo após o desjejum das crianças. Havia também a predominância das brincadeiras coletivas em relação às individuais. O espaço mais utilizado era sala de aula. Embora haja diferença entre a brincadeira ofertada de forma livre ou orientada e também com relação ao espaço em que ela ocorre, podemos concluir que não havia muita discrepância entre esses dados e é possível afirmar que existia certo equilíbrio entre eles.

Outro dado que merece ser destacado é em relação ao planejamento ser realizado de forma colaborativa pelas professoras das turmas. Disso resultava que ele não atendia às especificidades de cada faixa etária, o que gerava uma demanda para a professora que não o

criou, pois tinha de fazer adequações para que a atividade atendesse às necessidades de sua turma.

Foi possível constatar que os brinquedos e as brincadeiras propostas pelas educadoras estavam em conformidade com a BNCC (Brasil, 2018), pois, em sua totalidade, eles exploravam os cinco campos de experiências destacados no documento e proporcionavam às crianças oportunidades de se desenvolverem de forma integral. Para exemplificar, associamos cada campo de experiência a um brinquedo ou brincadeira realizado durante nossa observação:

- O eu, o outro e o nós: corrida de balão; chamadinha cantada com uso de fotos das crianças; ouvir histórias;
- Corpo, gestos e movimentos: roda de música com gestos e movimentos corporais; parquinho; circuito motor; massinha de modelar;
- Traços, sons, cores e formas: alinhavo; brincadeiras com bolinhas coloridas; Lego;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: diversos brinquedos para uso livre; macaquinho mandou;
- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações: bolha de sabão; soltar pipa, lego, circuito motor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluímos que a instituição enfocada estava empenhada em oferecer um ensino de qualidade para as crianças, ao proporcionar momentos de brincadeiras diariamente, com o intuito de contribuir para a formação integral desses indivíduos.

Foi possível perceber que além do planejamento a ser adaptado quando necessário, uma outra dificuldade enfrentada pelos professores está relacionado ao fato da utilização dos espaços disponíveis na instituição, presenciamos situações em que uma atividade que foi planejada para acontecer no pátio teve que ser adaptada e realizada na sala de aula porque outra turma estava utilizando o pátio no momento.

Em ambas as turmas observadas, constatamos que a brincadeira preferida pelas crianças acontecia no parquinho, era um momento de descontração e muita interação entre os sujeitos, além de nos possibilitar acompanhar a evolução das habilidades motoras das crianças.

Através dos brinquedos e brincadeiras presenciadas tivemos a oportunidade de acompanharmos o desenvolvimento das crianças, verificamos que este desenvolvimento acontece por meio da interação com o outro, as brincadeiras proporcionam aos alunos momentos de descontração e aprendizado, são nesses momentos que as crianças conseguem se expressar, demonstram escolhas, aprende com o outro. Nos momentos das brincadeiras observadas, deixa evidente o quão importante elas são para as crianças principalmente na educação infantil.

As brincadeiras livres e orientadas têm como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças. Ambas as abordagens têm seus próprios princípios e contribuições neste processo de desenvolvimento.

As brincadeiras livres além de favorecer que a criança explore o ambiente que a cerca, possibilita também que elas desenvolvam habilidades motoras, expressem sua criatividade, imaginação, autonomia e contribui para a socialização. Já as brincadeiras orientadas, oportuniza as crianças a desenvolverem habilidades específicas que constam nos currículos, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e motor. As duas abordagens se complementam e desempenham um papel essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

Dito isto, vale ressaltar o papel primordial que o professor exerce nesta etapa da educação básica, pois ele atua como o mediador neste processo de aprendizagem. Ao proporcionar às crianças momentos de brincadeiras livres e orientadas, os educadores podem criar experiências e memórias significativas para este público que irá contribuir para o processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, outubro 1988. São Paulo, Atlas, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. (Acesso em: 11/10/2023.)

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)*. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. (Acesso em: 09/10/2023.)

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para educação infantil*. Brasília, DF: MEC, 1998.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. Infância: entre a anterioridade e a alteridade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 547-567, maio/ago. 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morshida. Brinquedos e brincadeiras. *In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. 1.*, 2010, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte:, novembro de 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morshida. O jogo e a educação infantil. *In: KISHIMOTO, Tizuko Morshida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 15-48.

MANTAGUTE, Elisângela L. L. Rotinas na Educação Infantil. Disponível em: <[http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf)>. Acesso em 15/01/2024.

MICHAELIS, dicionário escolar língua portuguesa: nova ortografia conforme acordo ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2008, 951 p.

## APÊNDICES

### Apêndice 1: Brincadeiras da turma 1

<b>Data</b>	<b>Momento da brincadeira</b>	<b>Tipo de brincadeira</b>	<b>Recursos/brinquedos</b>	<b>Brincadeira livre ou orientada</b>	<b>Coletiva ou individual</b>	<b>Espaço onde aconteceu</b>
20/03	Terceiro	Brincadeira de pescaria	Água, bolinhas, colheres, peneiras	Orientada	Individual	Pátio
21/03	Segundo	Bolha de sabão	Bolhas de sabão	Livre	Coletiva	Pátio
22/03	Primeiro	Brinquedos do balde	Brinquedos variados (carrinhos, bonecas, bolsas)	Livre	Coletiva	Sala de aula
23/03	Segundo	História	Guarda chuva simbolizando uma nuvem	Orientada	Coletiva	Sala de aula
24/03	Segundo	Brincadeira cantada “A lavadeira”	Tecido grande	Orientada	Coletiva	Sala de aula
17/04	Terceiro	Brinquedos diversificados	Bonecas, ursos de pelúcias, cavalos	Livre	Coletiva	Sala de aula
18/04	Segundo	Carimbo dos dedos	Tinta, papel	Orientada	Individual	Sala de aula
19/04	Primeiro	Massinha	Massinha de modelar		Coletiva	Sala de aula
04/05	Segundo	Brinquedos e brincadeiras	Caixas	Livre	Individual	Corredor
06/05	Segundo	Circuito	Bambolês, almofadas	Orientada	Individual	Pátio
15/05	Segundo	Brinquedos livres	Bonecas, carrinhos, bolinhas	Livre	Individual	Sala de aula
22/05	Segundo	Brincadeira de puxar	Tecido	Orientada	Individual	Sala de aula
26/05	Segundo	Circuito	Trilha de pezinhos e mãozinhas, feitas com TNT, folha	Orientada	Coletiva	Pátio



29/05	Segundo	Encaixe	Rolo de papel toalha	Orientada	Individual	Sala de aula
30/05	Segundo	Música e movimento	Músicas de movimento disponibilizadas no YouTube	Livre	Coletiva	Sala de aula
14/06	Terceiro	Brincadeiras juninas	Argolas, PET, fogueira de papel celofane, papelão	Orientada	Individual	Pátio
15/06	Terceiro	Brincadeiras juninas: pescaria	Peixes feitos de papelão, vara, barbante	Orientada	Individual	Sala de aula
16/06	Segundo	Músicas juninas	Chocalhos	Livre	Individual	Sala de aula
19/06	Terceiro	Parquinho	-	Livre	Coletiva	Pátio
20/06	Segundo	Colando bolinhas	Bambolês, durex, bolinhas coloridas	Orientada	Individual	Sala de aula
21/06	Segundo	Montando Legos	Lego	Livre	Coletiva	Sala de aula
22/06	Terceiro	Brincadeira exploratória	Caixas de papelão, bolinhas, brinquedos de tamanhos diferentes	Orientada	Individual	Pátio
23/06	Primeiro	Brincadeira de encaixe	Cartelas de ovos, rolinhos de papel higiênico	Livre	Individual	Sala de aula
26/06	Segundo	Imitando os animais	-	Orientada	Coletiva	Pátio
27/06	Terceiro	Jogando bolinhas	Bolinhas	Livre	Coletiva	Pátio
28/06	Primeiro	Brinquedos variados		Livre	Coletiva	Sala de aula
29/06	Segundo	Brincando com garrafas PET	Garrafas PET, grãos de arroz e feijão	Orientada	Coletiva	Sala de aula
30/06	Terceiro	Parquinho	-	Livre	Coletiva	Pátio
03/07	Terceiro	Circuito	Colchonetes, piscina de bolinhas, túnel de plástico	Orientada	Individual	Pátio
04/07	Segundo	Puxando fitas	Potes de plástico, fitas coloridas	Orientada	Individual	Pátio
05/07	Primeiro	Pular, saltar e engatinhar	Corpo	Orientada	Coletiva	Pátio
06/07	Segundo	Brinquedos pedagógicos	Brinquedos de encaixe, de montar	Livre	Coletiva	Sala de aula

07/07	Terceiro	Parquinho	-	Livre	Coletiva	Pátio
18/09	Segundo	Dança	Músicas, corpo	Livre	Coletiva	Pátio
19/09	Terceiro	Dança	Músicas de movimento	Livre	Coletiva	Sala de aula
20/09	Segundo	Brinquedos variados	Carrinhos, bonecas, bichos	Livre	Coletiva	Sala de aula
21/09	Primeiro	Lego	-	Livre	Coletiva	Sala de aula
22/09	Segundo	Montar e desmontar	Blocos de encaixe	Livre	Coletiva	Sala de aula
25/09	Segundo	Roda de ciranda, brincadeiras com bolinhas coloridas	Bolinhas	Orientada	Coletiva	Pátio
26/09	Segundo	Brinquedos variados	Carrinhos, bola, bonecas, bolsas, garrafas	Livre	Coletiva	Sala de aula
27/09	Segundo	Circuito sensorial	Folhas secas, galhos, flores e areia.	Orientada	Coletiva	Pátio
28/09	Segundo	Explorando a natureza	Elementos da natureza (canela em pau, frutas), garrafas PET furadas, folhas de chá	Livre	Coletiva	Pátio
29/09	Segundo	Pintura livre	Tintas	Orientada	Individual	Pátio
02/10	Primeiro	Brinquedos variados	-	Livre	Coletiva	Sala de aula
03/10	Segundo	Cabelo maluco	Tintas, maquiagens, fantasias, spray de cabelo	Orientada	Coletiva	Pátio
04/10	Segundo	Piquenique	-	Livre	Coletiva	Pátio
05/10	Segundo	Teatro	-	Orientada	Coletiva	Pátio
06/10	Segundo	Dança	-	Livre	Coletiva	Pátio
23/10	Primeiro	Brinquedos pedagógicos	Brinquedos de encaixe, de montar	Livre	Coletiva	Sala de aula
24/10	Segundo	Rasgar folhas de papel	Revistas, jornal	Livre	Coletiva	Sala de aula
25/10	Segundo	Alinhavo	Rolo de papel higiênico, barbante	Orientada	Individual	Sala de aula

26/10	Segundo	Encaixe	Garrafa PET, madeira e cola	Orientada	Individual	Sala de aula
06/11	Segundo	Brinquedos variados	Carrinhos, bola, bonecas, garrafas, potes	Livre	Coletiva	Sala de aula
07/11	Segundo	Sons dos sacos	Objetos de tamanhos e sons diferentes, saco de lixo	Orientada	Coletiva	Sala de aula
08/11	Segundo	Músicas	-	Livre	Coletiva	Pátio
09/11	Terceiro	Brincadeiras de roda	-	Livre	Coletiva	Pátio
10/11	Terceiro	Imitando o sapo	-	Orientada	Coletiva	Sala de aula
30/11	Primeiro	Roda de ciranda	-	Livre	Coletiva	Pátio
31/11	Segundo	Pescaria	Vara, peixinhos, caixa de areia	Orientada	Individual	Sala de aula
01/12	Segundo	Parquinho	-	Livre	Coletiva	Pátio

Fonte: Elaborado pelas autoras

## Apêndice 2: Brincadeiras da turma 2

<b>Data</b>	<b>Momento da brincadeira</b>	<b>Tipo de brincadeira</b>	<b>Recursos/brinquedos</b>	<b>Brincadeira livre ou orientada</b>	<b>Coletiva ou individual</b>	<b>Espaço onde aconteceu</b>
09/02	Terceiro	Circuito motor	Cadeiras, bambolês, colchonetes	Orientada	Coletiva	Pátio
10/02	Primeiro	Brinquedos diversos	Brinquedos diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula
13/02	Segundo	Roda de ciranda	Cantigas	Orientada	Coletiva	Pátio
13/02	Segundo	Corrida de balão	Balão	Orientada	Coletiva	Pátio
14/02	Segundo	Roda de ciranda	Cantigas	Orientada	Coletiva	Pátio
15/03	Terceiro	Massinha de modelar	Massinha	Livre	Individual	Sala de aula
23/02	Terceiro	Brincadeira livre	Brinquedo diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula
24/02	Segundo	Pescaria de tampinhas	Prendedores, tampinhas e vasilha com água	Orientada	Individual	Sala de aula
27/02	Terceiro	Brincadeiras com bolas coloridas	Bolas coloridas	Livre	Coletiva	Sala de aula
01/03	Terceiro	Massinha	Massinha de modelar	Orientada	Individual	Sala de aula
02/03	Terceiro	Brinquedos	Brinquedos diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula
03/03	Segundo	Parquinho	Parquinho	Livre	Coletiva	Pátio
13/03	Segundo	Circuito motor	Cadeiras, bambolês, obstáculos diversos	Orientada	Coletiva	Pátio
13/03	Terceiro	Brinquedos	Brinquedos diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula
14/03	Terceiro	Massinha	Massinha de modelar	Orientada	Individual	Sala de aula
15/03	Segundo	Tapete motor	Tapete com formas geométricas	Orientada	Individual	Pátio

16/03	Terceiro	Pega-pega	Pregador de roupa e tampinhas de garrafa	Orientada	Coletiva	Sala de aula
17/03	Segundo	Brinquedos	Brinquedos diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula
31/07	Segundo	Brinquedo pedagógico	Materiais de encaixe	Orientada	Individual	Sala de aula
31/07	Terceiro	Massinha	Massinha de modelar e tampinhas de garrafa PET	Livre	Individual	Sala de aula
01/08	Segundo	Corre cutia	Cantiga e lenço branco	Orientada	Coletiva	Pátio
03/08	Segundo	Roda de ciranda, pega-pega	Cantigas	Orientada	Coletiva	Pátio
04/08	Segundo	Soltar pipa	Pipas	Livre	Coletiva	Pátio
04/08	Terceiro	Lego	Lego	Livre	Coletiva/individual	Pátio
16/08	Terceiro	Peças de cano	Lego	Orientada	Individual	Sala de aula
18/08	Terceiro	Massinha	Massinha de modelar	Orientada	Individual	Sala de aula
21/08	Terceiro	Jogos pedagógicos	Lego	Livre	Coletiva	Sala de aula
22/08	Terceiro	Brincadeira livre	Brinquedos diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula
29/08	Terceiro	Lego	Lego	Orientada	Coletiva	Sala de aula
01/09	Segundo	Macaco diz, estátua, e morto vivo	-	Orientada	Coletiva	Sala de aula
05/09	Terceiro	Lego	Lego	Livre	Coletiva	Sala de aula
06/09	Terceiro	Brincadeira livre	Brinquedos diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula
18/09	Terceiro	Circuito motor	Garrafa PET, corda, cadeiras, bambolês	Orientada	Coletiva	Pátio
19/09	Terceiro	Atividade com bolinhas	Bolinhas coloridas	Orientada	Coletiva	Pátio
02/10	Terceiro	Massinha	Massa de modelar	Livre	Individual	Sala de aula
04/10	Segundo	Brincadeira livre	Brinquedos diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula

16/10	Terceiro	Jogos pedagógicos	Lego	Livre	Coletiva	Sala de aula
17/10	Segundo	Brincadeira livre	Brinquedos diversos	Livre	Coletiva	Sala de aula
20/10	Terceiro	Blocos pedagógicos	Blocos	livre	Coletiva	Sala de aula

Fonte: Elaborado pelas autoras